

A Importância da Feira de Economia Solidária e Agroecologia (FEISOL) como alternativa para a comercialização de produtos oriundos da Agricultura Camponesa em Cáceres-MT

Valéria de O’Loiola¹
Harrison A. Martins²

Resumo

No Brasil, o cultivo, a comercialização e o consumo de produtos agroecológicos tiveram um crescimento acentuado nos últimos anos; isso porque os consumidores, por questão de saúde e ambiental, têm procurado por alimentos mais seguros e saudáveis a vida e ao meio ambiente. Essa procura, no contexto de Cáceres-MT, tem se esbarado em uma das maiores dificuldades dos camponeses, qual seja, a abertura de canais de comercialização direta dos produtos da agricultura familiar camponesa. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre a importância da Feira de Economia Solidária e Agroecológica (FEISOL) no contexto do município de Cáceres- MT. Para isso utilizou-se como metodologia o trabalho de campo, referencial bibliográfico relacionado a agricultura familiar, a agroecologia e feiras agroecológicas para confirmar a hipótese de que esse tem sido um canal inovador de comercialização em espaços que permitem uma interação social mais efetiva entre os camponeses e os consumidores.

Palavras-chave: Agricultura Camponesa. Agroecologia. Feira Agroecológica.

Introdução

Na atualidade, vivenciamos no país uma busca por um modo de vida que envolva melhorias na educação alimentar e adoção de hábitos mais saudáveis. Neste contexto, os camponeses estão sendo levados a realizar uma transição da agricultura comumente conhecida por convencional, para uma agricultura agroecológica; que tem por base o modo sustentável de produção, que não agride o meio ambiente, protege e conserva a biodiversidade e os recursos naturais existentes, pensando nas gerações presentes e futuras. Isso porque, os produtos agroecológicos fortalecem a agricultura camponesa, contribuem para o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis, que respeitem o meio ambiente, como também para melhorias na qualidade de vida da população tanto do campo como da cidade.

Altieri (1999, p. 87) afirma ainda que, no âmbito da agricultura sustentável a agroecologia é uma forma de agricultura que “procura fornecer a longo prazo um rendimento contínuo, utilizando tecnologias de manejo ecológico. A produção não é orientada para a

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT- e-mail: valeria.loiola@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT- e-mail: harrison232010@hotmail.com

busca de altos rendimentos de um produto em particular, mas sim para otimizar o sistema como um todo”.

Segundo Paulus *et al* (2000), as práticas agroecológicas buscam amenizar os problemas gerados por práticas nocivas tanto a natureza como as pessoas, introduzindo formas alternativas de produção que utilizem o mínimo possível de insumos de fora, tornando a atividade agrícola autossuficiente e respeitando o espaço natural. Isso significa dizer que, o modelo de agricultura sustentável, busca atender as necessidades das pessoas ao mesmo tempo em que se consegue uma sustentabilidade econômica, ecológica, social e cultural.

Dentro dessa perspectiva, Sales *et al* (2001) explica que as feiras são importantes canais de comercialização dos produtivos advindos do modelo de agricultura sustentável, produtos agroecológicos e orgânicos. Para o autor, as feiras agroecológicas desempenham um importante papel para o escoamento da produção advinda da agricultura familiar camponesa, tornando-se importante por garantir a reprodução socioeconômica de muitas famílias que vivem no campo, pois permite aos camponeses complementar a renda familiar através da venda direta dos produtos agrícolas ao consumidor.

Diante disso, este trabalho objetiva apresentar uma análise sobre a importância da Feira de Economia Solidária e Agroecológica (FEISOL) como uma alternativa para a comercialização de produtos oriundos da agricultura camponesa no município de Cáceres-MT.

Agroecologia

A agricultura camponesa engloba diferentes modos de produção, dentre essas práticas as mais difundidas é a agroecologia. Segundo Martins (1997), a agroecologia surge no XIX partindo da inter-relação entre a ciência que estuda a agricultura e a ecologia, mas com o passar do tempo ambas vão de distanciando e tomando caminhos diferentes.

A agroecologia é um meio de produção que possui diversas formas de interpretações e de conceituações, no entanto, Crivellaro *et. al.* (2008), a define como sendo uma prática amigável de produção de alimentos que respeita a natureza e que utiliza relações de trabalho, produção e comercialização socialmente justas. No âmbito da agricultura sustentável a produção agroecológica está calcada no modo subsistente dentro dos padrões sustentáveis de produção.

Nesse sentido, a evolução da agroecologia ocorre pela ruptura da agricultura entres os “países ricos e países pobres, dos latifundiários e agricultores familiares, da abundância e da necessidade”, daí a necessidade de se pensar a agroecologia na atualidade como uma área de conhecimento ancorado no plano científico e tecnológica que envolva as várias ciências, num contexto de produção de alimentos , não mercadoria, de tal modo que os princípios éticos de proteção ambiental sejam adotados (CRIVELLARO, 2008 e VEIGA, 1991).

Segundo Altieri (1987) o objetivo da agroecologia é trabalhar com sistemas agrícolas onde as interações ecológicas e os sinergismos entre os componentes biológicos promovam a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas, ou seja, a combinação desses fatores atuando na proteção da natureza, visto que, pela agroecologia modos degradantes como a utilização de insumos agrícolas são dispensados.

Pereira *et. al* (2006) apud Martins e Souza (2015) demonstram que a agroecologia apresenta aspectos que se apresentam em várias dimensões afim de compor o modelo de agricultura sustentável que atenda as necessidades das pessoas e ao mesmo tempo promova uma “sustentabilidade econômica, ecológica, social, cultural, política e ética”. Para os referidos autores a agroecologia busca reunir várias áreas de conhecimento cujo objetivo é atender as necessidades nutricionais das pessoas.

Nesse sentido, a prática agroecológica tem promovido uma alteração no modo de vida das pessoas, visto que ao optar pela utilização de meios naturais em detrimento dos mecanismos industrializados na prática agrícola, mudanças educacionais e alimentares são adotadas pela sociedade, tanto no sentido fisiológico como também no meio ambiente, uma vez que as agressões a ambos são mínimas.

Ao falar do surgimento da Agroecologia, Hecht (1999) considera que sua abordagem sistêmica tem raízes nas “culturas tradicionais autóctones de modo que sua origem se confunde com a da agricultura. Diante disso, apesar de os conceitos teóricos da ciência agroecológica ser recente no Brasil, tal prática é verificada nas comunidades camponesas em épocas remotas. Nesse sentido, grande parte do saber que se tem são provenientes dos povos indígenas, incorporados aos saberes tradicionais e adotados pela ciência agroecológica como modo alternativo de produção.

Assis (2005) considera que a prática agroecológica se adapta mais facilmente a realidade da agricultura camponesa, devido ao seu modo de produção ser diversificado. Destarte, os meios empregados no trabalho pela agricultura camponesa contribuem para a

prática agroecológica por não exigir grandes equipamentos e insumos, que em sua utilização agridem o solo, a vegetação e os mananciais.

Destarte, a agroecologia faz um caminho contrário a industrialização, pois não visa modernizar a agricultura para garantir a lucratividade, do contrário, ela aperfeiçoa práticas agrícolas ao fazer usos de recursos naturais (SCHUTTER, 2012 *apud* MARTINS e SOUZA, 2015). Dessa maneira, seu ganho se insere na ótica da preservação ambiental e da vida saudável, num momento em que a produção alimentar como mercadoria, inserida na perspectiva da “revolução verde” tem sido a responsável por inúmeros problemas ambientais e de saúde.

Portanto, a agricultura camponesa e a agroecologia caminham de mãos dadas, visto que cada vez mais a primeira tem feito uso da segunda, a qual contribui para o fortalecimento econômico das famílias que vivem no campo e garante a soberania alimentar para os habitantes do campo e da cidade. Os habitantes da cidade, em sua maioria, tem acesso aos produtos agroecológicos produzidos pelos camponeses por meio das feiras agroecológicas, hoje um dos principais canais de comercialização dos produtos da agricultura camponesa.

Feiras Agroecológicas

Desde os tempos mais remotos, com o advento da agricultura o homem estabeleceu relações de troca de gêneros alimentícios e, posteriormente passou a comercializa-los. Sales *et. al.* (2011) argumenta que os Sumérios faziam uso desse tipo de comercialização, por meio da barganha em locais específicos da cidade há mais de 3.000 anos a.c.

No período medieval dado as relações estabelecidas entre os nobres e os servos esses tipos de relação ficaram mais evidentes, no entanto, como o senhor feudal era dono da terra, nela os servos trabalhavam e tinha direito a chamada “parcela” parte de terras do feudo que eram divididas e concedidas aos camponeses (OLIVEIRA, 2007). Diante disso, parte da produção agrícola era destinada aos senhores feudais como forma de pagamento, além de prestar dia de trabalho pessoal.

Com a passagem do feudalismo para o capitalismo novas relações comerciais foram criadas, nesse sentido, os gêneros alimentícios produzidos pelos camponeses passam a ser vendidos nas cidades, uma vez que o acesso a terra pelo camponês passa a se dar por meio da compra, além disso, a “expulsão” dos servos do campo pelos nobres fez aumentar a população

das cidades e a demanda por alimentos, adaptando novas relações de acordo com as exigências do mercado (OLIVEIRA, 2007).

Nessa perspectiva, as feiras constituíram-se como locais propícios para a comercialização dos produtos camponeses, tornando-se um elemento importante para o crescimento e desenvolvimento das cidades, devido as relações comerciais nela estabelecidas, representando um “embrião de uma nova aglomeração humana” (VEDANA, 2007).

A palavra “feira” advém do latim *feria* que significa “dia de festa, sendo designada para efetivar transações comerciais em dias fixos e horários determinados, não possui estrutura física sendo suas instalações em sua maioria provisórias, em vias urbanas ou praças públicas, em locais estratégicos (COLLA *et. al*, 2007; COELHO e PINHEIRO, 2009 apud SALES, 2011).

Vale ressaltar que as feiras livres representam um local de caráter socioafetivo uma vez que as relações entre o feirante e o consumidor são mais intensas, cria-se vínculos que não se traduzem simplesmente no fato de comprar e vender, mas também, relação de confiança naquilo que está adquirindo, de conhecimento das necessidades do consumidor, além de promover a inter-relação social e harmônica entre as pessoas.

Portanto, a feira é um canal de comercialização e distribuição de produtos agrícolas variados, provenientes da agricultura camponesa; assim sendo, os camponeses encontram na atividade feirante a prática ideal para a comercialização de seus produtos, pois geralmente os custos são menores, os produtos em sua maioria produzido de forma sustentável, por meio da agroecologia ou não e o preço negociado diretamente com o consumidor.

Metodologia

Para a realização da pesquisa primeiramente foram levantadas o referencial teórico e bibliográfico a partir de estudos de autores que discutem a agricultura familiar camponesa, agroecologia, sustentabilidade local, entre outros que envolvem o universo camponês.

Em seguida foi realizado um trabalho de campo no assentamento Roseli Nunes, localizado em Mirassol D’Oeste-MT, a partir do qual pode-se observar as relações sociais construídas naquele espaço, bem como observar como os produtos que são comercializados na feira FEISOL são produzidos por algumas famílias e o modo como ocorre as etapas produtivas até chegar ao consumidor final.

Além dessas atividades foi realizada também observação participante com os agricultores no pátio da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), local onde a feira ocorre semanalmente, para verificar a quantidade, qualidade e diversidade do produto oferecido ao consumidor; como também assimilar as relações produtor/consumidor, buscando compreender a importância da Feira para o local não apenas como atividade econômica, mas como espaço de relação social.

A análise dos dados coletados *in loco* se deu a partir de uma abordagem qualitativa descritiva, pois nos propomos a descrever um fenômeno em seu contexto de mundo real (YIN, 2015).

Resultados e Discussões

O Processo de Formação da FEISOL e sua Importância no contexto de Cáceres-MT

No município de Cáceres vários assentamentos da agricultura familiar camponesa foram implantados a partir da década de 1990, muitos deles se dedicam a pecuária leiteira, mas também produzem gêneros alimentícios diversificados para a subsistência e venda do excedente, comercializados principalmente em feiras no município de Cáceres e região, como também no território dos assentamentos rurais.

A formação da Feira de Economia Solidária e Agroecológica (FEISOL) começou a partir da junção de esforços por parte do núcleo UNEMAT-UNITRABALHO a partir da aprovação do projeto INCUBAR cujo objetivo foi a “realização de empreendimentos e o desenvolvimento de novos empreendimentos, surgindo como embriões organizacionais, os Empreendimentos Econômicos Solidários” (JUNIOR *et. al.* 2016).

Nesse sentido, segundo Junior *et.al* (2016) os primeiros contatos para apresentação do projeto se deram com os assentamentos da fronteira com a Bolívia, a saber: Corixa, Jatobá, Katira, Nova Esperança, Rancho da Saudade, Bom Sucesso e Sapiquá, onde foram feitas formações a respeito de temas como Economia Solidaria, tecnologias sociais, dentre outras, posteriormente começaram os primeiros plantios e conscientização dos consumidores para o consumo de alimentos orgânicos.

As primeiras comercializações se deram por encomendas onde eram trazidas para o pátio da Universidade para a entrega, sendo os primeiros contatos feitos via telefone pelo grupo de pesquisa e extensão Unitrabalho. O processo seguinte foi de organização e de luta para implantar um local próprio para a comercialização dos produtos agroecológicos; situação

que foi resolvida oficialmente no dia 14 de setembro de 2015, com a implantação da FEISOL no pátio da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres-MT.

A Feira de Economia Solidária e Agroecológica (FEISOL) é realizada semanalmente e os feirantes são camponeses assentados no município, que vendem produtos agrícolas variados, bem como de pessoas de bairros populares da cidade que comercializam produtos alimentícios e artesanatos.

Entre os produtos agroecológicos disponibilizados pelos camponeses aos consumidores observa-se diferentes espécies de frutas (abacaxi, acerola, banana, caju, coco, goiaba, jabuticaba, laranja, limão, mamão, manga, etc.); legumes (abóbora, mandioca, milho, pimenta, vagem, quiabo, pimentas, , verduras (alface, couve, almeirão, rúcula, cebolinha, salsinha, etc.) e outros como leite, ovos, queijo, galinha, porco, biscoitos, doces, etc.



Figura 01 A e B - Camponeses dos assentamentos Sapicuá (A) e Roseli Nunes (B) expõem seus produtos no pátio da Universidade do Estado de Mato Grosso

Fonte: O'Loiola, V., 2017.

Na atualidade, constata-se que a participação dos camponeses na feira, geralmente, envolve toda a família e, apesar das dificuldades enfrentadas, constitui-se como um trabalho satisfatório, observado por meio da dedicação e orgulho em fazer parte do grupo da feira. No dia da feira, por exemplo, é feito todo um trabalho de preparação que envolve a colheitas dos produtos, a higienização e embalagem, a colheita dos produtos mais perecíveis e a preparação do transporte, que geralmente é feito em carro próprio, conforme figura 02.



Figura 02: Carros utilizados no transporte dos produtos agroecológicos comercializados na FEISOL.

Fonte: O’Loiola, V., 2017.

Os produtos são expostos em balcões improvisados e sem proteção contra a chuva, o que para alguns feirantes é uma das dificuldades enfrentadas; contudo, esforços estão sendo feitos pela Universidade e pelos camponeses para a aquisição de barracas, pois ambos entendem a importância que a feira tem para a comunidade local e universitária; principalmente porque o pátio da instituição que antes da feira estava ocioso, agora é um espaço que além da comercialização de produtos agroecológicos, possibilita também a interação dos agricultores com a comunidade estudantil e moradores do município, que descobriram no local um ponto de encontro e de consumo de produtos saudáveis.



Figura 03: (A) Comunidade cacerense prestigiando a Feisol na UNEMAT; (B) Camponeses comercializando seus produtos na Feisol

Fonte: O’Loiola, V., 2017.

Verifica-se que o movimento no pátio da Universidade, a partir do momento em que se instalou a FEISOL, tem aumentado consideravelmente e atraído novos públicos que antes não frequentavam aquele espaço, ou seja, por meio da feira tem-se criado um vínculo entre a Universidade e a comunidade em geral. A nosso ver, o que contribuiu para isso, além da diversidade dos produtos e o modo como ele é exposto/vendido (alguns prontos para o

preparo), são as relações socioafetivas que são criadas entre os diferentes sujeitos que compõem o campo e a cidade.

Constatou-se também que a comercialização direta, realizada pelos camponeses que produzem de forma agroecológica na Feisol, é uma estratégia indispensável para o escoamento da produção e, conseqüentemente, para a sustentabilidade econômica dos mesmos.

Por fim, ressalta-se que no contexto de promoção de vida saudável a FEISOL se faz importante por promover junto a sociedade cacerense modos saudáveis de consumo, que não são aqueles promovidos pelo sistema comercial vigente; ou seja, os produtos comercializados na Feisol possibilitam ao camponês e o consumidor o consumo de alimentos saudáveis e de boa qualidade, bem como o estabelecimento de vínculos socioafetivos que geralmente não existe no mercado convencional, sendo esta uma forma inovadora de consumo e interação social da cidade com o campo.

Considerações Finais

A partir deste estudo conclui-se que a FEISOL se faz importante por promover para comunidade cacerense novos modos de consumo que não seja aqueles promovidos pelo sistema comercial vigente, ou seja, os produtos são comercializados diretamente entre o agricultor e o consumidor, possibilitando o estabelecimento de vínculos que não existem num mercado convencional. Além disso, a participação na Feira Agroecológica em Cáceres-MT tem colaborado para a inclusão ao meio social de muitas famílias camponesas que buscam bem mais do que o retorno financeiro, como também o aprimoramento pessoal e profissional. Neste sentido, pode-se afirmar que a feira desempenha um papel de complemento da renda, mas também tem possibilitado aos camponeses participantes a oportunidade de desenvolver projetos que sirvam de modelo e referencial tanto para comunidades dentro do próprio município, bem como para outras comunidades circunvizinhas.

Por fim, ressalta-se que a FEISOL tem-se consolidando como um importante canal de comercialização de produtos agroecológicos no município de Cáceres-MT; como também tem possibilitado a interação dos camponeses com a comunidade acadêmica e a comunidade em geral.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e uso do solo**. São Paulo em Perspectiva, v. 31, nº 2, p.73-78, abr/jun. 1997.

ALTIERI, Miguel. **Agroecology: The Scientific basis of alternative agriculture**. Boulder: Westview Press, 1987.

_____. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. **Agroecologia: bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo, Editorial Nordan–Comunidad. Setiembre de 1999.

ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: visão histórica e perspectivas no Brasil**. In: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação, 2005.

BARBÉ, Luciane da C. **Feira agroecológica da UENF: uma estratégia de comercialização para agricultores familiares no Município de Campos dos Goytacazes/RJ**. VI Congresso Brasileiro de Agroecologia. II Congresso Latino Americano de Agroecologia. 09 a 12 de novembro– Curitiba – Paraná, 2009.

CRIVELLARO, Carla V. L. *et. al.* **Agroecologia: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida** / Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA. Rio Grande: NEMA, 2008.

FINATTO, Roberto A; CORRÊA, Walquiria. **A organização da agricultura familiar de base agroecológica em Pelotas/RS**. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, v. 6, n. 11, p. 280-311, fev., 2011.

HECHT, Susanna B. **La evolución del pensamiento agroecológico**. In: ALTIERI, Miguel (Org.). **Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Nordan-Comunidad, 1999.

MARTINS, Sergio Roberto. **Los límites del desarrollo sostenible en América Latina, en el marco de las políticas de (re) ajuste económico.** Pelotas: UFPel, 1997.

MARTINS, Ana P. C.; SOUSA, Eliane P. de. **Caracterização da Feira Agroecológica no município de Várzea Alegre – CE: o caso do Sítio São Vicente.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria, v. 19, n. 3, set-dez. 2015.

MARCOS, Valeria de. **Agroecologia e Campesinato: Uma nova lógica para a agricultura do futuro.** Agrária, São Paulo, Nº 7, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007.

SABOURIM, Eric. **Que Política Pública para a Agricultura Familiar no segundo Governo Lula?** In: Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 3, p. 715-751, set. /dez. 2007.

SCHEUER, Junior M. **Agricultura familiar vinculada ao Programa de Aquisição de Alimentos no município de São José dos Quatro Marcos, Mato Grosso, e seus desdobramentos socioeconômico e ambiental.** 2015, 96 p. (Dissertação) Mestrado em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola– Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra.

VEDANA, V. **“Fazer a feira”:** estudo etnográfico das “artes de fazer” de feirantes e fregueses da Feira Livre da Epatur no contexto da paisagem urbana de Porto Alegre/RS. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

WANDERLEY, M. N. B. **O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro.** In: PETERSEN, Paulo (Org.) **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-paa/sobre-o-programa>. Acesso dia 02 de fevereiro de 2016.